

APRESENTAÇÃO

É com alegria e com o sentimento de dever cumprido que o CCSA coloca no ar mais um número. A edição de nº 29 traz para o debate nove artigos da área de Ciências Sociais Aplicadas, todos resultados de estudos desenvolvidos por pesquisadores brasileiros que, arduamente, esforçaram-se para compreender os fenômenos aos quais se propuseram a investigar, enfrentando e superando as mais diversas barreiras e dificuldades, com o intento de compartilhar com o público o resultado de suas pesquisas.

Neste número, dois artigos fizeram um recorte de gênero em suas análises, ao estudarem o trabalho na contemporaneidade. O primeiro, intitulado “Diferenças salariais de gênero no primeiro emprego dos trabalhadores no estado da Bahia”, se propôs a mensurar e analisar as diferenças salariais e a discriminação de gênero no primeiro emprego formal no estado da Bahia e verificou, por intermédio de decomposição salarial de *Oaxaca-Blinder*, a existência de discriminação sexual na primeira contratação no Estado. Ademais, os pesquisadores constatarem que a discriminação de gênero no primeiro emprego é mais intensa entre os indivíduos de cor branca do que entre os não brancos e a característica que mais contribuiu para tal discriminação é a produtiva (capital humano), pois os fatores produtivos dos homens são mais valorizados no mercado do que os das mulheres. O outro trabalho que também estudou tal fenômeno avalia o comportamento do mercado de trabalho em Montes Claros (MG), pautado na diferença entre homens e mulheres. Alicerçado nos dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), do Ministério da Economia, com base em estatística descritiva, verificou-se que as diferenças entre homens e mulheres no mercado formal de trabalho têm diminuído tanto no que diz respeito ao estoque de trabalhadores e trabalhadoras, quanto no que tange aos rendimentos. No entanto, “Homem e mulher no mercado de trabalho local: o caso do município de Montes Claros (MG)” confirmou que as disparidades ainda persistem. Desse modo, o pesquisador reforçou a necessidade de se incentivar e criar políticas públicas capazes de liquidar as discrepâncias entre sexos no mercado de trabalho.

“O conceito de bem-estar na teoria econômica convencional” analisou o conceito de bem-estar empregado pela teoria econômica do bem-estar e ressaltou que, tanto a definição de bem-estar empregada pela economia tradicional, quanto a adotada pela moderna economia do bem-estar fundamentam-se no comportamento racional e maximizador do sujeito, que pouca relação tem com o comportamento real desse indivíduo na sociedade.

Tendo em vista a presença crescente de indivíduos que criam sua própria fonte de renda, o microempreendedorismo foi objeto de estudo de dois artigos publicados neste número. Adotando uma abordagem qualitativa de caráter bibliográfico e documental, o trabalho “Características do perfil e dos negócios dos microempreendedores individuais no município de Campos Novos/SC” traçou o perfil do microempreendedor individual e verificou que as atividades desempenhadas por esses sujeitos são de grande relevância para a região. Já o artigo “Microempreendedorismo e desenvolvimento local em Portalegre/RN: panorama atual” descreveu, de acordo com a percepção de microempreendedores, o contexto em que as microempresas operam e desempenham seus papéis para o Desenvolvimento Local da cidade de Portalegre, no Rio Grande do Norte. A pesquisa revelou, inclusive, que a informalidade vem caindo, embora apresente contradições quanto à existência de um ambiente institucional favorável ao Desenvolvimento Local.

O trabalho “Características dos peritos contadores judiciais do estado de Pernambuco” se propôs estudar as particularidades da profissão desse especialista na esfera judicial pernambucana. Com uma abordagem quantitativa, a pesquisa tipo *survey* verificou que a área trabalhista é a que apresenta a maior demanda, embora a cível proporcione maior remuneração. Os peritos se referiram à dificuldade de obtenção dos documentos necessários para realização da perícia, assim como aos desafios para inserção no mercado de trabalho; todavia, consideraram-se satisfeitos com a profissão e confirmaram que participam, periodicamente, de cursos de educação continuada.

A produção agropecuária baiana foi o cenário de pesquisa de “Diferenças estruturais produtivas entre os pequenos, médios e grandes estabelecimentos agropecuários baianos”, artigo que se caracteriza, por um lado, pelo elevado número de pequenos estabelecimentos com pouca extensão de área, baixa capacidade de investimento e baixo uso de tecnologia e, por outro, pelo pequeno número de estabelecimentos com grande extensão de área, elevada capacidade de investimentos e produção com um elevado nível tecnológico. Tais diferenças estruturais produtivas entre os estratos do pequeno, médio e grandes estabelecimentos agropecuários, portanto, foram o objeto de estudo deste artigo. Conforme apontou a pesquisa, os estratos do pequeno e do médio, assim como do pequeno e do grande produzem em níveis tecnológicos diferentes e que os estratos do médio e do grande estabelecimentos estão no mesmo nível tecnológico.

Em se tratando da preservação do meio ambiente, o artigo intitulado “Produção de biodiesel a partir da palma de óleo” leva-nos a refletir, com base em pesquisa bibliográfica e

dados secundários, sobre o uso indiscriminado do óleo originário da cultura do dendê e o consequente desequilíbrio na biodiversidade e na biosfera em geral.

A singularidade desta edição é a publicação dos dois melhores artigos apresentados na XVII Semana de Economia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (SEMECON), realizada em novembro de 2019. Selecionados para este número do CCSA, ambos os textos discutem a temática ‘trabalho na modernidade’. No primeiro, “A evolução do conceito de trabalho e sua relação com o desenvolvimento econômico”, os autores adotaram a lente marxista para analisar historicamente as relações da categoria trabalho e desenvolvimento econômico, a evolução do conceito de trabalho, bem como a transição do trabalho escravo para o assalariado. A perspectiva de análise adotada reforçou, portanto, que a sociedade e o Estado devem se empenhar para produzir um mercado de trabalho menos fragmentado, com a ampliação das relações assalariadas, sujeitas à proteção social e à homogeneização das condições de trabalho. O segundo artigo, intitulado “Terceirização no setor público: o caso da UESB”, procurou levantar os possíveis focos de precarização nas condições do trabalho terceirizado existentes na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, mediante comparação do trabalho de funcionários terceirizados e de servidores efetivos da instituição. Esse estudo de caso tratou qualitativamente dados obtidos por meio da PROAD/UESB e do SINDILIMP/BA. Os resultados mostraram que, por um lado, a jornada de trabalho dos trabalhadores terceirizados é superior à dos efetivos e, por outro, os proventos são inferiores para o desempenho de atividades semelhantes. Ademais, ressaltou que a estabilidade só é garantida aos servidores efetivos. Com isso, os autores concluíram que os trabalhadores terceirizados sofrem com a precarização das condições laborais em nossa instituição.

Para finalizar a presente exposição, é salutar registrar que cada nova edição dos Cadernos de Ciências Sociais Aplicadas traduz-se nesse expoente esforço coletivo que procura trazer à academia e dar publicidade ao resultado do estudo investigativo de pesquisadores que se dedicaram a construir conhecimento. Nesse complexo processo de fazer ciência, cabe a nós, periódicos científicos, publicizar tais contribuições. Desse modo, agradecemos aos autores que confiaram ao CCSA essa nobre tarefa, aos avaliadores que dispuseram de seu escasso tempo para avaliar os artigos e, por fim, mas não menos importante, à Equipe dos Cadernos pelo empenho e comprometimento com o trabalho proposto.

Boa leitura!!

Almiralva Ferraz Gomes
Editora dos CCSA